

A FAVELA VENCEU



Com a lh, Conteí!,
empreendedor
vê futuro com
universo lúdico

IH, CONTEI!/DIVULGAÇÃO

CRIA DO TURANO COLHE OS FRUTOS DE EMPRESA DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS QUE ABRIU COM AMIGO HÁ CINCO ANOS

● **RAI AQUINO**
raimundo.aquino@meiahora.com

Aos 28 anos, Leandro Pedro vê a empresa de contação de histórias que criou há cinco deslançar, apesar da pandemia. Morador do Morro do Turano até dois anos atrás, Leandro deixou a faculdade de tecnologia no Cefet para abrir o próprio negócio.

“Na época, uma antiga professora disse que queria criar uma oficina de contação de

histórias e me chamou”, conta.

Depois, o empreendedor se juntou ao amigo Élcio Pinheiro, 33 anos, para ambos criarem a lh, Conteí!. Eles levaram sete meses para entender o negócio, se reunindo sempre na casa de Leandro, no Turano.

De apresentação em apresentação, Leandro e o sócio viram o negócio crescer. Eles criaram a boneca Tiffany, passaram a ministrar cursos e palestras e hoje até vendem livros do selo próprio.

“Descobrimos que a Tiffany tinha um grande potencial na internet, então ela virou uma grande blogueirinha e as crianças começam a pedir muito por dela. Foi quando decidimos vendê-la pela internet. Até agora, vendemos mais de cem modelos”, calcula.

Ao relembrar a origem simples, o empreendedor lamenta que ele seja uma exceção entre tantos moradores de comunidades do estado.

“O Turano me fortaleceu muito. Eu já tive a casa invadida a pontapé por policiais, já vi gente morta na porta da minha casa e ouvi muitos tiros. Vivi coisas que não gostaria que nenhuma outra pessoa vivenciasse”, lamenta.

COLONISTA CONVIDADO

ARQUIVO PESSOAL



Pré-vestibular comunitário da Vila Aliança funciona desde 2006

Sonho de acesso à universidade

Professor Ezemar Adad mantém pré-vestibular comunitário na Vila Aliança

Sou professor da rede estadual de ensino, milito desde 2006 como coordenador do pré-vestibular comunitário da Vila Aliança, comunidade que nasceu da remoção de favelas das zonas Norte e Sul do Rio na década de 1960.

Hoje, a Vila Aliança tem uma juventude que pede por oportunidade, principalmente no acesso ao ensino superior. E o pré-vestibular nasceu dessa necessidade de ser uma ferramenta para ajudar nossos jovens a se prepararem para as provas de acesso à universidade.

Nosso papel é de não deixar com que esses sonhos pereçam e, para isso, contamos com a ajuda de vários voluntários. Já temos hoje uma geração de jovens formados pelas universidades públicas e privadas, como geógrafos, historiadores, médicos, pe-

dagogos, enfermeiros e várias outros.

Certa vez me perguntaram sobre o impacto na vida de cada um que vem para o pré. Respondi que só de manter essa chama acesa, nosso trabalho já valeu. Porém, é claro que esse impacto é muito maior.

Em um país que não valoriza a educação, ainda temos muito que trabalhar. Que nesse dia 15, quando iremos escolher nossos representantes, tenhamos pessoas que tenham a educação em seu programa, que valorizem os professores, que deem estrutura para as escolas e criem projetos de verdade para que tenhamos uma educação libertadora e uma escola inclusiva. Os jovens de nossas comunidades clamam por esse dia.

E viva a Educação!

O texto é de responsabilidade do autor